

## Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 161010
1.o	Estudos-Literários	1.a Série	M	05/04/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
5	10	11	Beth Araújo		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

## Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas incompletas, rasuradas ou que apresentem erros gramaticais serão descontadas total ou parcialmente.
4. Obedeça às normas da língua culta.
5. Destaque a folha de respostas; para isto, preencha o cabeçalho.
6. Na primeira aula de literatura, após as provas, traga o caderno de questões e o gabarito, que será publicado na internet.

## Parte I: Testes (valor: 3,0)

Os textos seguintes são compostos por letras de músicas de diferentes épocas. Leia-os para responder aos **testes 01 e 02** e às **questões 01 e 02** da parte escrita.

### Texto I

*Um amor assim delicado  
Você pega e despreza*

*(...)  
Princesa, surpresa, você me arrasou  
Serpente, nem sente, que me envenenou  
Senhora, e agora, me diga onde eu vou  
Senhora, serpente, princesa*

*Um amor assim violento  
Quando torna-se mágoa  
É o avesso de um sentimento  
Oceano sem água*

*(...)*

*Princesa, surpresa, você me arrasou  
Serpente, nem sente, que me envenenou  
Senhora, e agora, me diga onde eu vou  
Senhora, serpente, princesa*

*Um amor assim delicado  
Nenhum homem daria  
Talvez tenha sido pecado  
Apostar na alegria*

*Você pensa que eu tenho tudo  
E vazio me deixa  
Mas Deus não quer que eu fique mudo  
E eu te grito esta queixa!*

*Princesa, surpresa, você me arrasou  
Serpente, nem sente, que me envenenou  
Senhora, e agora, me diga onde eu vou  
Senhora, serpente, princesa*

Caetano Veloso (compositor brasileiro contemporâneo)

## Texto II

*Noutro dia, quando eu me despedi  
De mia senhor, e quando tive de ir  
E ela me non falou, nem me quis ouvir,  
Tan sem sorte foi que non morri  
Que, se mil vezes podesse morrer,  
Menor coita me fora de sofrer!*

*Quando eu lhe disse: “com licença”  
Olhou-me um pouco e teve-mi em desden;  
E, por que mi non disse mal nen bem  
Fiquei coitad’e con tan gran pavor  
Que, se mil vezes podesse morrer,  
Menor coita me fora de sofrer!*

D. João Soares Coelho (trovador português do século XIII)

01. Um recurso estilístico presente em ambos os textos é

- a. o refrão.
- b. o paralelismo.
- c. a personificação.
- d. o predomínio da conotação.
- e. a ironia.

02. Segundo a concepção do eu lírico no texto II, ter sorte, para ele seria

- a. ter reciprocidade nos sentimentos que devota à amada.
- b. morrer e assim se livrar do sofrimento que o atormenta.
- c. obter uma resposta educada quando se dirigisse à amada.
- d. receber atenção da amada, ainda que ela não o amasse.
- e. ver sua amada falando dele, não importando se mal ou bem.

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 161010</b>
			p 3

Textos para os testes 03 a 05.

### Texto 1

*Que farei se nunca mais  
Contemplar vossa beleza?  
Morto serei de tristeza.  
Se Deus me não acudir,  
Nem de vós conselho ouvir,  
Senhora formosa! Que farei?*

Nuno Fernandes Torneol (trovador do século XIII)

### Texto 2

*Eu não existo longe de você  
E a solidão é meu pior castigo  
Eu conto as horas  
Pra poder te ver  
Mas o relógio tá de mal comigo*

Cacá Moraes (compositor brasileiro do século XX)

03. Assinale a alternativa em que os textos 1 e 2 são analisados **corretamente**.

- No primeiro texto, o eu lírico dirige seu desabafo a Deus; no segundo, ele se dirige à pessoa amada.
- Em ambos os poemas, o eu lírico abdica da presença da pessoa amada para apenas sofrer longe dela.
- Mesmo pertencendo a épocas distintas, os textos apresentam a morte como única alternativa diante do sofrimento amoroso.
- Os verbos “contemplar”, no texto 1, e “ver”, no texto 2, explicitam um desejo em comum por parte do eu lírico de cada um dos poemas.
- Apenas no texto 1, constata-se a submissão do eu lírico em relação à pessoa amada.

04. Assinale a função de linguagem predominante no texto I que também é muito explorada no II:

- Função poética.
- Função emotiva.
- Função referencial.
- Função fática.
- Função metalinguística.

05. A função poética se evidencia no verso

- “Contemplar vossa beleza?”.
- “Pra poder te ver”.
- “Se Deus me não acudir”.
- “Nem de vós conselho ouvir”.
- “Mas o relógio tá de mal comigo”.

Considere o texto seguinte para responder ao teste 06.

*Ir-vos queredes, mia senhor,  
E fique'end eu com gran pesar\**

*\* E fiquei eu por isso com grande  
[pesar*

*Que nunca soube ren\* amar  
Ergo\* vós, dêis quando vos vi.  
E pois que vos ides d'aqui,  
Senhor fremosa, que farei?*

*\*outra coisa  
\*exceto*

*E que farei eu, pois\* non vir  
O vosso mui bom parecer?  
Non poderei eu mais viver,  
Se me Deus contra vós non val\*.  
Mais ar dizede-me vos al\*:*

*\*depois que  
  
\*não me ajuda em relação a vós  
\*mas dizei-me outra vez coisas  
[diversas*

*Senhor fremosa, que farei?*

Nuno Fernandes Torneol. *Presença da Literatura Portuguesa. Era Medieval*. Segimundo Spina, p. 49.

06. De acordo com os versos da cantiga de amor transcrita, o eu lírico sofre porque sua amada

- a. pretende partir.
- b. não aceita a corte que ele lhe oferece.
- c. não aceita que ele lhe dirija a palavra.
- d. é rica.
- e. não valoriza o que ele faz por ela.

Considere os fragmentos a seguir, transcritos do *Auto da barca do inferno* e do *Auto da compadecida*, para responder aos testes 07 e 08.

### Texto I

Vem um Onzeneiro, e pergunta ao Arrais do Inferno, dizendo:

ONZENEIRO *Pera onde caminhais?*

DIABO *Oh! que má-hora venhais,  
onzeneiro, meu parente!  
Como tardastes vós tanto?*

ONZENEIRO *Mais quisera eu lá tardar...  
Na safra do apanhar  
me deu Saturno quebranto.*

DIABO *Ora mui muito m'espanto  
nom vos livrar o dinheiro!...*

ONZENEIRO *Solamente para o barqueiro  
nom me leixaram nem tanto...*

DIABO *Ora entrai, entrai aqui!*

ONZENEIRO *Não hei eu i d'embarcar!*

DIABO *Oh! que gentil recear,  
e que cousas pera mi!...*

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 161010</b>
			p 5

ONZENEIRO *Ainda agora faleci,  
leixa-me buscar batel!*

(...)

Torna o Onzeneiro [depois de falar com o Anjo] à barca do Inferno e diz:

ONZENEIRO *Houlá! Hou! Demo barqueiro!  
Sabês vós no que me fundo?  
Quero lá tornar ao mundo  
e trazer o meu dinheiro.  
que aqueloutro marinheiro,  
porque me vê vir sem nada,  
dá-me tanta borregada  
como arrais lá do Barreiro.*

*Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente.

## Texto II

*Encourado – Simonia: negociou com o cargo, aprovando o enterro de um cachorro em latim, porque o dono lhe deu seis contos. (...) Falso testemunho: citou levemente o código canônico, primeiro para condenar o ato do Padre e contentar o ricoço Antonio de Moraes, depois para justificar o enterro. Velhacaria: tinha fama de grande administrador, mas não passava de um político, apodrecido de sabedoria mundana. (...) Arrogância com os pequenos e subserviência com os grandes.*

*Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

### Vocabulário

**Simonia:** comércio ilícito coisas sagradas, como perdão, sacramento, etc.

**Levianamente:** de forma falsa.

**Velhacaria:** ação cometida por quem é velhaco, isto é, canalha, patife, que faz mal aos outros, traidor.

07. No texto I, pode-se afirmar que a ironia foi explorada no verso
- "Onzeneiro, meu parente!"
  - "Como tardaste vós tanto?"
  - "Mais quisera eu lá tardar!"
  - "Ora entrai, entrai aqui!"
  - "Oh, que gentil requear!"
08. No texto II, o Encourado faz cinco acusações a uma das personagens do *Auto da compadecida*. Uma dessas acusações também poderia ser feita ao Onzeneiro, pois, pelo modo como ele procede em seu julgamento, ele defende
- a simonia.
  - o falso testemunho.
  - a velhacaria.
  - a subserviência com os grandes.
  - a arrogância com os pequenos.

09. No *Auto da compadecida* o plano da bexiga de sangue foi efetuado com sucesso para que Chicó e João Grilo não fossem mortos por Severino. A bexiga de sangue, porém, inicialmente, tinha outro destino e serviria para
- forjar a morte de João Grilo.
  - fingir que o gato havia morrido.
  - forjar um tiro na cabeça de Chicó.
  - incriminar Severino pela morte de João Grilo.
  - culpar o Padeiro pela morte da mulher.

Considere os fragmentos de texto seguintes para responder ao teste 10.

### Texto I

[Brísida Vaz] chegando à Barca da Glória diz ao Anjo:

BRÍSIDA: *Barqueiro mano, meus olhos,  
prancha a Brísida Vaz.*

ANJO: *Eu não sei quem te cá traz...*

BRÍSIDA *Peço-vo-lo de gíolhos!  
Cuidais que trago piolhos,  
anjo de Deos, minha rosa?*

(...)  
*Passai-me, por vossa fé,  
meu amor, minhas boninas,  
olho de perlinhas finas!  
E eu sou apostolada,  
angelada e martelada,  
e fiz cousas mui divinas.*

(...)

ANJO *Ora vai lá embarcar,  
não estês importunando.*

BRÍSIDA *Pois estou-vos eu contando  
o porque me haveis de levar.*

ANJO *Não cures de importunar,  
que não podes vir aqui.*

*Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente.

### Texto II

SEVERINO – *Estou quase pensando em deixar o cangaço. Eu deixava vocês viverem, o Bispo demitia o sacristão e me nomeava no lugar dele. (...) Podia comprar uma terrinha e ia criar meus bodes. Umas quatro ou cinco cabeças de gado e podia-se viver em paz e morrer em paz, sem nunca mais ouvir falar no velho papo-amarelo.*

BISPO – *Mas é uma grande ideia, Severino.*

SEVERINO – *É uma grande ideia agora, porque a polícia fugiu! Mas ela volta com mais gente e eu não dava três dias para o senhor Bispo fazer o enterro do novo sacristão.*

MULHER (sedutora) – *Então venha trabalhar comigo na padaria. Garanto que não se arrependerá.*

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 161010</b>
			p 7

SEVERINO (severo) – *Mostre a mão esquerda.*

MULHER (cariciosa) – *Com muito gosto.*

(...)

SEVERINO – *Vergonha é uma mulher casada na igreja se oferecer desse jeito.*

*Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

10. Assinale a alternativa **incorreta** acerca da análise dos fragmentos:

- Assim como Brísida Vaz tenta agradar ao Anjo, o Bispo e a Mulher também procuram agradar Severino.
- Tanto Severino quanto o Anjo são implacáveis e, apesar de receberem ofertas tentadoras, recusam-nas de modo austero.
- Brísida e a Mulher tentam seduzir aquele que pode lhe proporcionar algum benefício: aquela afetando gentileza e carinho pelo Anjo; esta, apelando para os desejos carnaais de Severino.
- O Anjo não se deixa iludir pela imagem positiva que Brísida faz de si mesma, assim como Severino não acredita na amizade repentina oferecida pelo Bispo e pela Mulher.
- Severino, ao condenar o adultério da Mulher e perceber a falsidade do Bispo, revela reconhecer um código de conduta moral tão rígido quanto o defendido pelo Anjo.

## Parte II: Questões escritas (valor: 7,0)

Para responder às questões 01 e 02, releia os textos I e II, que serviram de base para os dois primeiros testes da parte I da prova.

01. (valor: 1,5) Tanto no texto I quanto no II, o eu lírico se queixa, fundamentalmente, da conduta da amada em relação a ele. Identifique a conduta da mulher que fere os sentimentos do eu lírico e transcreva uma palavra de cada texto que confirme sua resposta.

---



---



---

02. (valor: 1,9) Ambos os textos são literários e exploram a função poética da linguagem, que se evidencia pela exploração de variados recursos estilísticos. Considerando essa afirmação,

a. (valor: 0,9) identifique em que texto é empregada a técnica da disseminação e recolha, transcrevendo as palavras recolhidas.

---



---



---

b. (valor: 1,0) transcreva do texto II um verso em que se evidencie uma hipérbole (imagem ou afirmação exagerada) e outro em que se evidencie uma antítese.

---



---



---

Considere os fragmentos seguintes para responder às questões 03 e 04.

### Texto I

Diz o Diabo ao Moço da cadeira:

DIABO *Nom entras cá! Vai-te d'i!  
A cadeira é cá sobeja;  
cousa que esteve na igreja  
nom se há-de embarcar aqui.  
Cá lha darão de marfi,  
marchetada de dolores,  
com tais modos de lavores,  
que estará fora de si...*

*À barca, à barca, boa gente,  
que queremos dar à vela!  
Chegar ela! Chegar ela!*

Fonte: *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente

### Vocabulário

**Sobeja:** em excesso, em demasia.

### Texto II

BISPO – *Quem é João Grilo?*

PADRE – *É um canalhinha amarelo que mora aqui e trabalha na padaria. Chegou dizendo que o cachorro de Antonio de Moraes estava doente e que ele queria que eu o benzesse. Quando o homem chegou, a confusão foi a maior do mundo. Agora eu entendo tudo. Mas ele me paga!*

Entram Chicó e João Grilo

JOÃO GRILO – *Padre João, querido Padre João, está tudo pronto e nós muito satisfeitos com o senhor!*

PADRE – *João Grilo, querido João Grilo, nós também estamos muito satisfeitos com o senhor!*

JOÃO GRILO – *Qual, quem sou eu, um pobre Grilo que não vale nada... É bondade de Vossa Reverendíssima.*

(...)

PADRE – *Como é que você veio me dizer que o cachorro de Antonio Moraes estava doente, fazendo-me chamar a mulher dele de cachorra?*

JOÃO GRILO – *Ah, a safadeza é essa? Isso é nada, Padre João! Muito pior é enterrar cachorro em latim, como se ele fosse cristão, e nem por isso vou chamá-lo de safado.*

Fonte: *Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.



Aluno(a)	Turma	N.º	<b>P 161010</b>
			p 9

03. (valor: 1,6) Nos versos “Cá lha darão de marfi,/ marchetada de dolores,/ com/ tais modos de lavoires/ que estará fora de si...” o Diabo faz referência a uma personagem que representa, no *Auto da barca do inferno*, um tipo social semelhante ao da personagem Antonio Moraes, no *Auto da compadecida*.

a. (valor: 0,6) O Diabo proíbe a entrada, na barca, de uma cadeira “que esteve na igreja”. A que personagem o Diabo se refere por meio da menção a essa cadeira?

---

b. (valor: 1,0) Por que é possível afirmar que Antonio de Moraes e a personagem referida pelo Diabo representam, basicamente, o mesmo tipo social?

---



---

04. (valor: 1,0) No verso “À barca, à barca, boa gente”, Gil Vicente empregou uma figura estilística também explorada por Ariano Suassuna. Identifique a figura e transcreva um fragmento do *Auto da compadecida* em que se explore tal recurso.

---



---



---

05. (valor: 1,0) Quando o a mulher do Padeiro presencia o gato “descomendo” dinheiro, ela pede que João Grilo lhe venda o animal “pelo amor de Deus”, ao que ele responde: “Arranjar é fácil, agora pelo amor de Deus é que não pode ser, porque sai muito barato. Amor de Deus é coisa que eu tenho, dê ou não lhe dê o gato”, o que confere humor à cena. Explique a justificativa dada por João Grilo, para não atender ao pedido da mulher.

---



---



---



---



---



**Folha de Respostas**

Bimestre	Disciplina		Data da prova	<b>P 161010</b>
1.o	Estudos-Literários		05/04/2016	p 10
Aluno(a)			Turma	N.o
Nota			Professor	Assinatura do Professor

**Parte I: Testes (valor: 3,0)****Quadro de Respostas**

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.  
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Parte II: Questões escritas (valor: 7,0)**

01. (valor 1,5) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

02. (valor: 1,9)  
a. (valor: 0,9) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b. (valor: 1,0) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

03. (valor: 1,6)  
a. (valor: 0,6) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
b. (valor: 1,0) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

04. (valor: 1,0) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

05. (valor: 1,0) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. Alternativa **a**.

Tanto o texto I apresenta refrão ("Princesa, surpresa, você me arrasou/Serpente, nem sente, que me envenenou/Senhora, e agora, me diga onde eu vou/Senhora, serpente, princesa" ), quanto o II ("Que, se mil vezes pudesse morrer,/Menor coita me fora de sofrer!"). O paralelismo pode ser evidenciado no texto I pelo fato de algumas estrofes serem iniciadas por "um amor assim", mas tal recurso não se evidencia no texto II. A personificação e a ironia não são exploradas em nenhum dos textos. Já a linguagem conotativa até se faz bastante presente no texto I (por exemplo em "e vazio me deixa"), mas não no II, o que inviabiliza a alternativa **d**.

02. Alternativa **b**.

No texto II, o eu lírico afirma que morrer seria melhor que viver (sendo desprezado pela mulher amada), como se evidencia no verso "Tan sem sorte foi que non morri". Ainda que possamos supor que ele deseje que seus sentimentos pela amada sejam recíprocos, o eu lírico não explicita esperar por isso, nem espera que ela fale sobre ele, nem mesmo almeja receber atenção ou uma resposta educada da amada. Ele se entristece pelo fato de ela sequer responder quando ele se despede, mas não ousa esperar nada dela: ele se conforma, ainda que seu sofrimento seja tamanho, que ele preferira morrer a viver ignorado por ela.

03. Alternativa **d**.

Por meio dos verbos "contemplar" (texto 1) e "ver" (texto 2), o eu lírico manifesta seu desejo de encontrar pessoa amada, estar perto dela (o que invalida a alternativa **b**). Esse desejo é declarado, em ambos os textos, diretamente à pessoa amada (o que invalida a alternativa **a**), mas apenas no primeiro, o eu lírico afirma que deve morrer se não tiver seu desejo atendido (o que explicita a incorreção da alternativa **c**). Já a ideia da submissão à pessoa amada pode ser verificada nos dois textos, por meio da maneira respeitosa como o eu lírico se dirige à dama, bem como pela necessidade que tem de ser orientado por ela, no texto 1, e pela declaração de que o eu lírico não existe longe da pessoa amada, no texto 2 (o que invalida a alternativa **e**).

04. Alternativa **b**.

O texto I está centrado na 1.a pessoa: o emissor se mostra inconformado com a possibilidade de existência sem poder contemplar a amada. A pontuação emotiva, evidenciada pelos pontos de exclamação e interrogação corroboram a presença da função emotiva no texto. Da mesma forma, essa função se evidencia no texto II, já que em praticamente todos os versos o emissor faz referência a si próprio por meio de pronomes/ verbos na 1.a pessoa.

05. Alternativa **e**.

A função poética consiste na exploração de variados recursos estilísticos oferecidos pela língua. No verso "Mas o relógio tá de mal comigo", há a exploração de um desses recursos, a personificação (do relógio).

06. Alternativa **a**.

De acordo com os versos iniciais da cantiga “Ir-vos queredes, mia senhor,/E fique’end eu com gran pesar” depreende-se que o fato de a mulher amada querer partir causa sofrimento ao eu lírico. O texto não esclarece se ela aceita ou não a corte ou as palavras do eu lírico, nem se ela é rica ou se valoriza o que o eu lírico faz por ela, porque o enfoque que o eu lírico dá à sua dor é a iminente ausência da amada.

07. Alternativa **e**.

A ironia consiste na expressão de uma ideia que deve ser entendida em sentido contrário. Isso ocorre em “Oh, que gentil reçar!”, em que o Diabo sugere achar graça nos modos do Onzeneiro, quando, na realidade, considera a afirmação do Onzeneiro pretensiosa, arrogante. Os demais versos devem ser entendidos em seu sentido literal. Mesmo no verso “Onzeneiro, meu parente!”, o Diabo sugere que ele e o Onzeneiro são parecidos, como se fossem da mesma família, não se tratando de ironia, portanto.

08. Alternativa **a**.

No fragmento, o Onzeneiro explicita o desejo de voltar à vida para buscar dinheiro e pagar ao Anjo, assim, obteria perdão e iria para a barca do céu. Por isso, a atitude denota sua aprovação à simonia, ou seja, ao comércio de coisas sagradas, como o perdão. No fragmento, o Onzeneiro não defende a mentira (falso testemunho), nem a velhacaria ou a subserviência com os grandes e arrogância com os pequenos, somente a simonia.

09. Alternativa **c**.

No *Auto da compadecida*, após o Padeiro descobrir que o gato que sua mulher comprou não “descomia” dinheiro, João Grilo, pressionado e ameaçado pelo Padeiro, afeta estar tão irritado e farto de todos, que ameaça dar um tiro na cabeça de Chicó. A bexiga de sangue serviria, então, para simular sua morte.

10. Alternativa **b**.

Nos fragmentos transcritos, o Anjo e Severino assemelham-se: defendem de modo austero uma conduta moral que condena a falsidade, a luxúria (como se evidencia na alternativa **e**), e são implacáveis na sua recusa a se deixar seduzir pelas boas palavras que ouvem. No entanto, Brísida (que procura agradar ao Anjo sendo carinhosa, o que a difere da Mulher que busca seduzir Severino sexualmente, como corretamente aponta a alternativa **c**), nada oferece ao Anjo. Enquanto o Bispo oferece a Severino a posição de sacristão e a Mulher lhe oferece trabalho na padaria, Brísida não oferece (e nem teria como oferecer) nada ao Anjo, apenas busca fazê-lo acreditar que fora uma mártir em vida e, por isso, mereceria a paz eternal.

## Parte II: Questões (valor: 7,0)

01. Bem como a mulher do texto I, a do texto II despreza o eu lírico, como se evidencia pelo emprego da palavra “despreza”, no texto I e “desdén”, no II.

02.

- No texto I, as palavras “senhora”, “serpente”, “princesa” são empregadas na técnica da disseminação e recolha.
- No verso “Que, se mil vezes podesse morrer” evidencia-se uma hipérbole e em “E, por que mi non disse mal nen bem”, uma antítese.

03.

- a. O Diabo se refere ao Fidalgo, ao mencionar a cadeira.
- b. Tanto o Fidalgo, quanto o major Antonio de Moraes pertencem à alta classe social/em vida, detêm poder.

04. A ironia, (explicitada quando o Diabo chama seus passageiros de “boa gente”), também está presente no, *Auto da compadecida*, na fala do padre: “João Grilo, querido João Grilo, nós também estamos muito satisfeitos com o senhor!”

05. João Grilo acredita ser amado por Deus, assim, quando a mulher do padeiro propõe que ele lhe venda o gato “pelo amor de Deus”, ele não aceita receber o amor de Deus como moeda, já que ele precisa de dinheiro (que ele não tem) e não do amor de Deus (que ele acredita já ter).